Silvio Schlegel de Oliveira Bello

Rua Américo Brasiliense 306 ap.307 - Centro - São Vicente – SP

36 anos - Casado

(13) 3466-2659

(13) 9719-5349

silviosbello@yahoo.com.br

RESUMO

Projeto gratuito, destinado a crianças e adolescentes em risco social e pessoal de instituições de São Vicente em conjunto com a rede pública de ensino.

De cunho altamente pedagógico, sem esquecer-se do prazer do esporte e dos benefícios físicos, o projeto tem por principal objetivo a socialização da Vela e dos conceitos sociais, éticos e morais.

O Projeto alicerça-se em três pontos básicos:

- prática pedagógica adequada para suscitar o interesse do aluno pelos esportes náuticos;
- observância das regras de segurança e do correto manejo do equipamento, tornando assim a prática segura e saudável;
- embasamento teórico-prático que proporciona o diferencial entre o projeto e os demais cursos meramente instrucionais, pois no Projeto são abordados aspectos éticos e valores que, numa visão global, tendem a humanizar e ensinar algo mais do que simplesmente andar de barco;
- buscar no ambiente natural, as condições ideais para o aluno aprender fazendo, sentindo e se emocionando, criando-se uma alternativa para que a educação física escolar supere os limites da escola.

Palavras-chaves: Esporte social;

Aprender fazendo;

Educação de valores.

Escola de Vela de São Vicente e O Projeto De Vento em Popa

Desenvolvimento pedagógico:

Quando nos perguntamos como acontece o aprendizado, possivelmente surgem mais dúvidas que respostas. Em vista disso, reformulamos a questão da seguinte forma;

Como construir junto ao aluno um caminho rumo ao conhecimento, conciliando:

- *resposta às suas necessidades individuais;*
- *relações que estabelece com o objeto do conhecimento e*
- *condições reais e satisfatórias de uma sala de aula na busca de um objetivo comum ?*

*Da mesma forma e complementando esta indagação, podemos perguntar:
Como a educação física pode instrumentalizar as relações interpessoais favorecendo a busca do conhecimento?*

Buscando as respostas a essas perguntas, torna-se necessário refletir sobre o papel e sobre as áreas do conhecimento, que se interligam, funcionando como filtro que possibilita uma abordagem científica com lastro teórico adequado ao estudo e objetivo almejados.

APRENDIZADO: INTERAÇÃO SIGNIFICATIVA.

Diferente da maioria das outras espécies, o ser humano necessita de longos anos de cuidados e atenções especiais, mesmo sendo-lhe conferidas as características peculiares, o nascimento não oferece por si só a condição humana que resultará de um processo baseado na assimilação, acomodação e adaptação, sendo fundamentais ao processo **a ação**, o pensamento e a linguagem, que se intercomunicam de forma dinâmica e contínua. Para Piaget (1968), só é possível a aprendizagem se o sujeito atribuir um significado ao objeto. Toda aprendizagem passa pela linguagem que é o principal instrumento da busca do conhecimento.

A primeira forma de consciência é a física, vivenciada através do corpo, que faz movimentos frente ao objeto;

Sujeito -> objeto (eferente)

Objeto -> sujeito (aferente)

Segundo Oliveira (1994), o processo de organização deve ser visto enquanto lógico e histórico na construção do real, inserido num contexto histórico espaço-temporal.

Surgindo aproximadamente ao final do segundo ano de vida a manifestação da representação interna, com a utilização do símbolo para representar na ausência do modelo, torna-se a criança, assim ser capaz de introjetar e transferir experiências *de e para* outros contextos.

O MÉTODO NATURAL E A EXPERIÊNCIA PESSOAL:

Para Freinet (1966), importante é aplicar o aprendizado na vida e para a ela, pensamento compartilhado por Freire que através dos elementos significativos fazer uma leitura de mundo, acenamos com esta possibilidade através da educação física, expressão máxima da prática corporal como espaço de tradução deste mundo seguindo-se autores como João Batista Freire.

O conceito de “significado” é muito complexo sendo objeto deste projeto, obter resultados, quanto a alteração de aspectos pedagógicos ou psicopedagógicos observados antes e após serem trabalhados nas aulas do projeto Navega São Paulo.

A Educação Física mexe com o corpo, a afetividade, a sociabilidade, a ética e a sexualidade do aluno, logo, ao integrar as aulas com outras disciplinas e ou atividades de vida diária

(AVD), utilizando-se do universo da criança é possível oportunizar crescimento efetivo pela prática corporal.

Consistindo na criança, construir seu conhecimento por meio da interação com o meio, não pela indicação reducionista do erro, mas pelo questionamento do professor que ao desequilibrar a hipótese atual, possibilita a transformação.

Vemos o professor como facilitador da aprendizagem, e para tanto, este precisa compreender como é construído o conhecimento da criança, de preferência, que prática e teoria andem juntas.

“Quando uma idéia simples ganha forma é uma revolução.”(Freinet,1968p.28)

PERMEABILIDADE À EXPERIÊNCIA SEGUNDO FREINET (1968).

Esta permeabilidade, vai muito além da simples prática do ensaio e erro, basicamente consiste em (através das tentativas bem sucedidas, aconteçam elas espontaneamente ou com ajuda do(a) professoro(a)), triunfar sabendo que este triunfo não é mais que um patamar que lhe permitirá ir mais longe, quando a técnica aprendida tiver passado ao automatismo. É só mesmo no início dos nossos contatos com o meio que podemos agir exclusivamente pelo processo de ensaio e erro, mas basta um princípio de experiências, para que já não seja apenas o acaso que decida. Sendo assim, cai por terra a especulação quanto ao método natural ser uma simples prática imprevista. (Freinet, 1968,p.28).

Todos os progressos, não só os das crianças, mas também das demais faixas etárias, acontecem pelo processo da tentativa experimental como se fossem trampolins que nos levassem a outros patamares do conhecimento.

A criança ao se lançar de um patamar a outro, estará ensaiando e quando obtiver sucesso e automatizar tal situação, alcançará novo patamar.

Quanto ao progresso científico, este só funcionará ao nível de um patamar, pois a cada nível que atingimos, todo um conjunto de regras, normas, leis e comportamentos é estabelecido.

Mas quando mudamos para outro nível, as regras e as leis do primeiro, caducam, sendo assim as regras e conceitos estabelecidos em um nível podem não valer em outros níveis. Visualizamos agora um paralelo entre Piaget e Freinet quanto a questão de aprendizagem e significado metódico.

Os métodos naturais e a aprendizagem explicitam-se quando após múltiplas tentativas, a criança conseguirá saltar o obstáculo sentindo-se muito orgulhosa com isso. Porém esta primeira conquista não lhe basta.

Quer consolidá-la com a repetição metódica que inscreverá no automatismo dos seus gestos, automatismo este que constituirá o verdadeiro enriquecimento, ponto de partida garantido para novas conquistas.

O mesmo acontecerá com a criança, se o professor ou a sociedade permitir, quando ao redigir um belo texto, não se contentará, repetirá e fará outros que automatizem técnicas aprendidas.

Comparando situações de rigidez técnico-científica com atividades significativas, Freinet estabeleceu paralelos entre o ensino tradicional e o método natural que acontece na vida e usa da própria história de vida de cada um, para trazer ensinamentos a todos, pois torna sistematizada e critica atividades de vida que a escola tradicional desconsidera.

Sendo uma Tônica constante o “Aprender Fazendo”.

O Projeto **De Vento em Popa** atua nas praias de São Vicente desde 1999, atendendo crianças carentes da rede pública municipal de ensino e crianças em risco social e pessoal de instituições de apoio à criança. Conta com a colaboração de uma equipe interdisciplinar, na qual atuam profissionais de diversas áreas como Assistência Social, Psicologia, Educação Física, entre outras.

O projeto reconhece que : através do ensino da arte de velejar e arte naval, toda a técnica envolvida, manejos e condutas, oportunizar a crianças e adolescentes o ambiente propício . Para tanto, são necessárias várias habilidades adquiridas no decorrer do curso, tais como: medidas de segurança e salvamento em mar aberto; navegação instrumental; nós náuticos; montagem e desmontagem dos barcos; carpintaria naval, que permitem aos alunos a construção e a reparação de barcos em madeira e fibra de vidro; bem como toda a parte de navegação propriamente dita, cujas aulas são ministradas na Praia do Gonzaguinha, recentemente denominada como Praia das Velas, em São Vicente. O curso oferecido é totalmente gratuito, sendo que os barcos, o material de segurança e todo o material necessário para aulas de carpintaria naval são também fornecidos pelo Projeto.

O objetivo central do projeto não é somente a viabilização de um esporte prazeroso e totalmente apropriado para nossa localização geográfica para crianças carentes, mas também despertar nessas crianças a consciência da importância do trabalho em equipe, da cidadania e da conservação do meio ambiente, além de uma esperança de uma vida melhor vislumbrada através do esporte e da atividade náutica.

Ao longo do Projeto, idealizado pelo prof. Silvio Bello, coordenador do projeto em conjunto com outros profissionais igualmente importantes para a concretização do mesmo, vários alunos formaram-se, tornando-se, muitos deles, campeões em competições na baixada santista e por diversas regiões do estado de São Paulo, em diversas classes, mesmo que na base filosófica do projeto, que por ser tratar de um projeto social não visa o esporte de alto nível, a competição assume a condição de instrumento pedagógico, servindo de meta para os alunos e de indicador para a avaliação global do educando, sendo de extrema valia pois é um momento muito rico e devido a sua natureza e a relação que os alunos estabelecem com esta, mereceria um estudo à parte. Atualmente, alguns alunos formados pelo projeto, auxiliam os professores na praia, doando o seu tempo em prol de ajudar outros adolescentes como eles a descobrirem o prazer da navegação à vela. Em 25 de fevereiro de 2005, o Projeto de Vento em Popa foi cancelado pelo CONANDA, Conselho Nacional da Criança e do Adolescente, em virtude da aplicabilidade do Projeto em causas sociais voltadas para as crianças e adolescentes.

“O Projeto de Vento em Popa”

Implantado no município de São Vicente, que atende crianças e adolescentes em risco social e pessoal de instituições beneficentes da cidade. O projeto estrutura-se em aulas práticas ministradas na praia e aulas teóricas ministradas em locais fechados, por professores especialistas em esportes náuticos. Obedecendo e observando todos os padrões de segurança necessários para um proveitoso curso, as aulas seguem um cuidadoso planejamento, levando em consideração a faixa etária do público-alvo e a política de inclusão e acessibilidade.

A Escola de Vela São Vicente (São Vicente – SP), Departamento Náutico do Clube NAMAN, conta com a infra-estrutura de uma grande escola para o ensino e a prática de

esportes náuticos, além de realizar o projeto “De Vento em Popa” , curso gratuito, destinado a crianças e adolescentes em risco social e pessoal de instituições de São Vicente. De cunho altamente pedagógico, sem esquecer-se do prazer do esporte e dos benefícios físicos, o projeto tem por principal objetivo, a socialização da Vela , expandindo sua prática às crianças e adolescentes em risco social e pessoal e portadores de necessidades especiais.

A seleção das crianças obedece a critérios firmados entre os coordenadores do projeto e os responsáveis pelas Instituições Benéficas do Município. É levada em consideração a vida escolar da criança, como, por exemplo, a assiduidade e o aproveitamento do ano letivo, bem como outras exigências pertinentes ao desempenho e participação do aluno.

O Projeto alicerça-se em três pontos básicos:

- prática pedagógica adequada para suscitar o interesse do aluno pelos esportes náuticos;
- observância das regras de segurança e do correto manejo do equipamento, tornando assim a prática adequada, segura e saudável;
- embasamento teórico-prático que proporciona o diferencial entre o projeto e os demais cursos meramente instrucionais, pois no Projeto são abordados aspectos éticos e valores que, numa visão global, tendem a humanizar e ensinar algo mais do que simplesmente andar de barco.

Público Alvo: Beneficiários diretos e indiretos.

Diretos: capacitação de 160 crianças/adolescentes (ano).

- carentes;
- em risco social e/ou pessoal; ou em cumprimento de medidas sócio-educativas quanto a situações de liberdade assistida e pena de trabalho comunitário;
- portadores de necessidades especiais;
- **Indiretos:** sistema judiciário e sociedade do município de São Vicente; as famílias das crianças atendidas; o sistema educacional.

Objetivo geral:

- possibilitar às crianças e adolescentes atendidos pelo projeto, uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida por meio da prática de esportes, além de desenvolver nos atendidos o espírito de equipe, solidariedade, cuidado com o meio ambiente e respeito ao próximo, promovendo a acessibilidade e inclusão social.
- atendimento para as crianças e adolescentes do projeto, como o fornecimento de lanches, transporte e uniformes.

Resumo do Currículo do Coordenador do Projeto:

Silvio Schlegel de Oliveira Bello

Rua Américo Brasiliense 306 ap.307 - Centro - São Vicente – SP

36 anos - Casado

(13) 3466-2659

(13) 9719-5349

silviosbello@yahoo.com.br

Experiência
profissional

-
- Coordenador da Escola de Vela de São Vicente.
- Idealizador e Professor do Projeto de Vento em Popa (Departamento da Escola de São Vicente), que atualmente atende crianças e adolescentes cadastrados por entidades assistenciais do Município de São Vicente, em risco social e pessoal, iniciando-as na arte de velejar, além de trabalhar valores como cidadania, ética e preservação do meio-ambiente.
- Idealizador da Escola de Vela de Praia Grande – Atual Projeto Navega São Paulo - Núcleo Praia Grande (Projeto que atendia alunos portadores de necessidades especiais da Rede Municipal de Ensino de Praia Grande).
- Professor Efetivo da Rede Municipal de Ensino de Praia Grande na disciplina de Educação Física, desde 1995, atualmente ministrando aulas no Projeto Navega São Paulo – Núcleo Praia Grande.
- Campeão dos Jogos Abertos de Santos na Classe Aberta - Tripulação de alunos portadores de necessidades especiais (2003).
-

Formação Acadêmica

- Graduado em Educação Física pela UNICEB – Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes.
- Graduado em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (Docência, orientação, administração e supervisão escolar)
- Pós-Graduado em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.
- Pós-Graduado em Ensino Religioso pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS.
- Habilitação de Capitão Amador.